



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 12, pp. 52603-52607, December, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23371.12.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Francielle Apolinario de Andrade*¹, Rafaella Rodrigues Oliveira¹, Florence Germaine Tible Lainscek², Rafaela Carvalho Alves³, Kenia Nogueira Ayres Argeo² and Valmir Fernandes de Lira²

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Gurupi; ²Fisioterapeuta Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Gurupi; ³Fisioterapeuta Docente do Curso de Fisioterapia da Universidade de Gurupi. Mestre em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Tocantins (UFT)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th September, 2021

Received in revised form

20th October, 2021

Accepted 15th November, 2021

Published online 28th December, 2021

Key Words:

Sexual Dysfunction,
Physiotherapy, Fibromyalgia.

*Corresponding author:

Francielle Apolinario de Andrade

ABSTRACT

Sexual dysfunctions affect both the quality of life of women and the relationship with their partners. It can influence physical and mental health and can be affected by organic, emotional and social factors. The disturbance of any of the phases of the sexual response (desire, arousal, orgasm and resolution) can lead to the appearance of sexual dysfunctions. In this sense, the aim of this study is to report on sexual dysfunctions in women with fibromyalgia through a literature review. This is an integrative literature review, with descriptive methodology, presented in a qualitative way. Data collection was performed through electronic search, in the National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Virtual Health Library (VHL). With this study, it was evidenced that the prevention and promotion of women's health is poorly elucidated for the female population itself, highlighting the need for work focused on education in primary health, mainly. Thus, the studies also elucidated the importance of pelvic physical therapy for the quality of women diagnosed with sexual dysfunction.

Copyright © 2021, Francielle Apolinario de Andrade et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Francielle Apolinario de Andrade, Rafaella Rodrigues Oliveira, Florence Germaine Tible Lainscek, Rafaela Carvalho Alves, Kenia Nogueira Ayres Argeo and Valmir Fernandes de Lira. "Disfunção sexual em pacientes com fibromialgia", *International Journal of Development Research*, 11, (12), 52603-52607.

INTRODUCTION

As disfunções sexuais interferem tanto na qualidade de vida das mulheres quanto no relacionamento com os seus parceiros. É capaz de influenciar a saúde física e mental e pode ser afetada por fatores orgânicos, emocionais e sociais. O transtorno de qualquer uma das fases da resposta sexual (desejo, excitação, orgasmo e resolução) pode acarretar o surgimento de disfunções sexuais (CLAYTON, 2003). A falta de conhecimento e desinformação sobre a fisiologia da resposta sexual, medicamentos, condições uroginecológicas patológicas, problemas de ordem pessoal e, conflitos conjugais podem desencadear sérios problemas emocionais nas mulheres e consequentemente resultar em algum tipo de disfunção sexual (FERREIRA;SOUZA; AMORIM, 2007). A disfunção sexual é um "bloqueio" total ou parcial da resposta fisiológica. Esse comportamento disfuncional é aprendido, exceto quando há uma causa exclusivamente orgânica; e complementa ao dizer que todo ser humano seria potencialmente capaz de uma resposta sexual fisiológica completa (CAVALCANTI, 2012). Uma minoria das mulheres tem a iniciativa de falar sobre suas dificuldades sexuais e

função sexual de suas pacientes. É possível que dificuldades pessoais do médico em relação à própria sexualidade restrinjam o seu acesso à sexualidade das pacientes (LARA et al., 2008). Os problemas sexuais em mulheres são altamente prevalentes e estão frequentemente associados a desconforto pessoal e piora na qualidade de vida. A exata incidência da disfunção sexual feminina (DSF) ainda é desconhecida. Apesar de prevalentes, as DSFs são frequentemente negligenciadas na prática clínica, seja pelas carências na formação dos profissionais, seja pela dificuldade de diagnóstico em razão da complexidade dos instrumentos disponíveis (MARCONDES; RODRIGUES; SARLENO, 2021). Os processos fisiológicos envolvidos no fenômeno de excitação sexual podem ser perturbados por alterações vasculares, que originam fluxo sanguíneo da vagina e do clitóris e consequentemente, diminuição da lubrificação vaginal, e neurológico, por exemplo, déficits secundários à diabetes ou esclerose múltipla (THIEL et al., 2008). A fibromialgia é uma síndrome reumatológica predominantemente feminina que se caracteriza pela ocorrência de dor musculoesquelética difusa, crônica, não inflamatória e geralmente acompanhada de alterações na memória, na

Quadro 1. Estudos coletados e analisados para a discussão e temática apresentada

ARTIGO E AUTORES	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
1. Marcondes <i>et al.</i> , 2021	Participaram dessa abordagem 7 fibromiálgicas atendidas semanalmente pela fisioterapia. Para avaliação inicial, utilizamos um Questionário de Consciência Perineal e o Índice de Satisfação Sexual Feminina (FSFI). Durante os dois meses de intervenção, foram realizadas 2 palestras educativas e 8 encontros para a realização de exercícios perineais. Depois da intervenção, o FSFI foi aplicado novamente e os dados foram analisados por estatística simples.	As participantes demonstraram conhecer a localização das estruturas do sistema urinário, porém 4 das mulheres (57,1%) relataram não saber contrair a musculatura do assoalho pélvico. Todas relataram urgência miccional, raras perdas urinárias ao esforço e insatisfação sexual, antes da intervenção o melhorando na reavaliação.	As participantes pouco conhecem sobre a musculatura do assoalho pélvico, sua contração adequada e a atuação da fisioterapia nessa condição. A satisfação sexual encontrou-se prejudicada inicialmente apresentando melhora após as intervenções.
2. Cesário <i>et al.</i> , 2021	Trata-se de um estudo transversal, realizado com 43 mulheres que tinham diagnóstico clínico de Fibromialgia com idade entre 18 e 61 anos. As participantes foram encontradas por grupos de WhatsApp, Facebook, Instagram, por onde foi enviado um link com um questionário on-line, através do Google Forms, contendo 4 instrumentos: o questionário clínico, sociodemográfico, Female Sexual Function Index (FSFI) e o Inventário de Depressão de Beck. Neste estudo foi adotado um nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).	A média de idade das participantes foi de 40 a 50 (46,5%), onde 67,4% delas tinham alguma disfunção sexual, e todos os domínios comparados com os sintomas depressivos tiveram ($p < 0,05$), os domínios mais afetados foram desejo e excitação, 37,2% apresentaram sintomas depressivos moderado/severo. Houve correspondência inversamente proporcional, ou seja, quanto maior a prevalência de sintomas depressivos, menor será o escore da função sexual, o que indica uma possível disfunção.	Houve associação entre a presença de sintomas depressivos e disfunções sexuais em mulheres com Fibromialgia, portanto, há relevância na realização de mais estudos visando a melhora ou uma forma de amenizar essas disfunções sexuais e sintomas depressivos. O olhar para a dimensão sexual dessas mulheres deve ser algo de extrema relevância em seus tratamentos, não somente da mulher, mas também de seus parceiros sexuais que com certeza são afetados nessas circunstâncias. Palavras-chave: Fibromialgia; Sintomas depressivos; Sexualidade e Mulher.
3. Schlemmer <i>et al.</i> , 2020	Foi realizado um estudo duplo-cego com 28 idosas de 60 a 75 anos, divididas em dois grupos, com diagnóstico médico de fibromialgia (GF) e sem fibromialgia (GWF). A avaliação foi realizada em uma única reunião, de forma individual, na qual os dados do histórico ginecológico, obstétrico-clínico e médico e informações sobre o assoalho pélvico foram obtidos por voluntáriopreviamente treinados. A avaliação do limiar de dor à pressão foi realizada com o uso de algômetro por um dos pesquisadores. Foram utilizados os testes t de Student bicaudal, teste U de Mann-Whitney e qui-quadrado. Todos os testes foram realizados com nível de significância de 5%.	O limiar de pressão da dor mostrou que o GF apresentou menores valores de percepção da dor em relação à GWF ($p < 0,001$ para o lado esquerdo) e ($p < 0,001$ para o lado direito).	O GF apresentou limiar de dor à pressão mais baixa, o que pode estar relacionado à patologia, que causa dor generalizada e sensibilização central.
4. Monteiro <i>et al.</i> , 2021	Foi realizada uma revisão integrativa a partir de levantamento bibliográfico nos bancos Scielo e Pepsic, considerando o período de 2015 a 2019. Foram encontrados 96 artigos e 19 foram selecionados segundo os critérios de inclusão. Os dados foram organizados, tabulados e submetidos a Análise Bibliométrica e de Conteúdo	Resultaram 13 artigos de pesquisa de campo, quatro de revisão bibliográfica e dois psicométricos. Seus conteúdos foram analisados em quatro categorias: “coping e estresse”, “ansiedade”, “depressão” e “outros aspectos psicológicos”.	Destacam-se dificuldades de adaptação à enfermidade, com consequências negativas como isolamento social, redução de atividades físicas, fadiga, interferência na vida sexual e no sono, além de estresse como consequência e agravante dos sintomas. Houve prevalência de estudos sobre ansiedade e depressão, com correlação positiva de ambas com a intensidade da dor e outros sintomas da fibromialgia.
5. Maia, 2021	Estudo do tipo analítico transversal, realizado na cidade de Santa Cruz – RN, contando com uma amostra 29 mulheres com diagnóstico de FM. Os critérios de inclusão adotados foram: pacientes com diagnóstico de fibromialgia, do gênero feminino, com idade entre 18 e 60 anos, ativas sexualmente. As mulheres que se negassem a completar o protocolo de avaliação foram excluídas da pesquisa. Os instrumentos utilizados foram: ficha de avaliação, elaborada pelos pesquisadores, para coleta de dados sociodemográficos, ginecológicos e obstétricos e o Índice de Função Sexual Feminina – FSFI para rastreamento de disfunção sexual.	A média da idade das participantes da amostra foi de $48,13 \pm 9,27$. Mulheres com menarca acima de 13 anos apresentaram escores mais baixos no domínio “Excitação”, quando comparadas àquelas com menarca até 13 anos (2,0 [2,0-2,5] versus 4,0 [2,0-4,2] $p=0,01$). Participantes que relataram presença de episiotomia apresentaram menores escores no domínio “Orgasmo” quando comparadas àquelas sem episiotomia (2,5 [1,5 – 4,5] versus 5,0 [4,0 – 6,0] $p=0,03$).	Os resultados deste estudo sugerem que menarca tardia e presença de episiotomia parecem estar associadas a função sexual de mulheres com fibromialgia, principalmente no que diz respeito à excitação e ao orgasmo.

Continue

6. Centurion & Peres 2020	O presente estudo foi norteado pelas propostas do método clínico-qualitativo e contou com a participação de seis mulheres com fibromialgia. A coleta de dados teve como <i>locus</i> um grupo psicanalítico de discussão. As gravações em áudio dos encontros do grupo foram transcritas e constituíram o <i>corpus</i> , tendo sido examinadas segundo os procedimentos metodológicos estabelecidos pela análise de conteúdo.	Os resultados revelam que os significados sobre sexualidade, entre a maioria das participantes, são acentuadamente influenciados por restrições estabelecidas pela doutrina cristã e pela denominada 'moral sexual civilizada'. Tais restrições não dizem respeito à síndrome propriamente dita e, talvez por essa razão, têm sido pouco exploradas na literatura especializada.	Logo, recomenda-se, em prol da integralidade do cuidado, que profissionais de saúde e pesquisadores, no trabalho que desenvolvem junto a mulheres com fibromialgia, dediquem maior atenção às possíveis ressonâncias da religiosidade e da moralidade nos significados sobre sexualidade.
7. Santos <i>et al.</i> , 2020	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva. Os artigos foram identificados, utilizando-se os descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde: "Fibromialgia" e "Perfil de impacto da doença". Foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).	Os resultados foram obtidos através da seleção de sete artigos, por meio de leitura crítica e reflexiva dos textos, seguida da organização de quadros sinópticos dos dados obtidos. As evidências foram reunidas e sintetizadas em dois pilares: caracterização dos estudos selecionados e discussões sobre os desafios impostos pela fibromialgia, a partir desse foram identificados os eixos: fibromialgia sob uma perspectiva de gênero e fibromialgia - aspectos psicossociais e afetivos.	Conclui-se que as mulheres que vivenciam a fibromialgia necessitam de apoio e suporte familiar, pois somado ao apoio da equipe de assistência à saúde, estes se tornam fundamentais para enfrentamento dos desafios impostos e, também a eficácia do tratamento, já que esta doença se trata de uma síndrome crônica, que até o momento, não possui cura.
8. Da silva Bentes <i>et al.</i> , 2020	Foi realizada uma pesquisa bibliográfica mediante as bases de dados MEDLINE, LILCAS, IBECS e PUBMED, na qual foram analisados 21 artigos.	Os estudos demonstraram que essas síndromes, quando presentes de maneira concomitante, associam-se negativamente a qualidade de vida e sintomas depressivos, desempenho cognitivo e baixo limiar de dor.	Outrossim, bem como exposto, os pacientes com SFM apresentam sintomas depressivos significativos e associação com a piora da qualidade de vida, menor desempenho cognitivo e baixo limiar de dor, sendo a terapia ocupacional e o acompanhamento multiprofissional com psiquiatra, reumatologista e psicólogo fortemente recomendados.
9.Melo <i>et al.</i> , 2020	Realizou-se busca nas bases de dados da PUBMED, LILACS e SciELO, com as palavras-chave "Fibromialgia" AND "Comorbidity". Incluíram-se estudos relevantes e relacionados ao tema, publicados em inglês, espanhol e português, estudos de caso e série de casos, caso-controle, coorte, estudos pilotos e ensaios clínicos disponibilizados na íntegra, entre 2008 e 2018. Excluíram-se os artigos duplicados nas bases de dados, os que se referiam a outras patologias como doença de base e os relacionados a modelos animais.	Observou-se que as comorbidades da fibromialgia mais estudadas nos últimos 10 anos foram as doenças psiquiátricas, como ansiedade, depressão e transtorno bipolar, seguidas pelo distúrbio do sono. Os Estados Unidos lideraram em número de pesquisas sobre comorbidades da fibromialgia. A maioria dos estudos recebeu financiamento e o auge das publicações ocorreu em 2013 e 2016. A maioria das pesquisas correspondeu aos estudos de caso-controle e o periódico que mais publicou sobre essa temática foi a <i>Clinical and Experimental Rheumatology</i> .	O Brasil ainda possui poucas publicações nessa área, o que impossibilitou uma análise comparativa em relação ao panorama internacional. Desperta-se, assim, a necessidade de maiores incentivos a estudos nacionais sobre as comorbidades presentes na população brasileira com fibromialgia.
9. Schlemmer <i>et al.</i> , 2020	Trata-se de um pesquisa quantitativa, descritiva e de caráter transversal, na qual foram avaliadas idosas com e sem fibromialgia, oriundas do Ambulatório de Climatério, Clínica da Dor e Ambulatório de Fisioterapia de um hospital escola do interior do Rio Grande do Sul.	A avaliação foi por meio da ficha de avaliação adaptada de Etienne e Waitman, FGSIS (Female Genital Self-Image Scale) e FSFI (Female Sexual Function Index). As idosas de ambos os grupos consideram-se com uma autoimagem genital positiva. GFM apresenta pior função sexual.	Não houve diferença entre a autoimagem genital de idosas com e sem fibromialgia. A função sexual foi considerada pior no grupo das idosas com fibromialgia, embora os dois grupos apresentassem predição para disfunção sexual. Desta forma, salienta-se a importância da temática para a ciência, revelando pesquisas na área da saúde, as quais possibilitarão possíveis tratamentos para estas pacientes. Salienta-se a importância de mais estudos para correlacionar a autoimagem genital e a função sexual de idosas com fibromialgia no processo do envelhecimento, sendo a população deste estudo, a limitação encontrada, por se tratar de idosas com fibromialgia.

atenção e no sono, além de fadigabilidade, depressão, ansiedade e cefaleia (CLAUW, 2014). Contudo, apesar das evidências disponíveis sobre a importância do diagnóstico e tratamento das disfunções sexuais femininas, estudos indicam a resistência por parte dos profissionais de saúde em abordar as questões de sexualidade nas consultas clínicas. Muitos profissionais apresentam pouco conhecimento sobre o tema, tendo dificuldades em reconhecer a disfunção sexual (SCHLEMMER et al., 2020). A falta de educação sexual continuada na formação médica e em outras áreas da saúde é um dos fatores relacionados a esta resistência dos profissionais. No que tange às mulheres, a falta de informações sobre as disfunções sexuais e as poucas opções de tratamento disponíveis, dificulta a identificação do problema e a busca de ajuda para solucioná-lo, levando a diagnósticos tardios (SANTOS; OLIVEIRA, 2015). Nesse sentido, o objetivo desse estudo é relatar sobre as disfunções sexuais em mulheres com fibromialgia através de revisão de literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de metodologia descritiva, apresentada de modo qualitativo. De acordo com Soares et al., (2014) configura-se como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Portanto, um estudo integrativo configura-se como uma espécie de revisão de literatura, que pode coletar resultados de pesquisas desenvolvidas por diferentes métodos, possibilitando assim os revisores sintetizar os resultados, sem comprometer uma conexão epistemológica da pesquisa empírica contida (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2016). Assim, o método qualitativo é considerado o trabalho mais adequado para a visão de pessoas e grupos, estando perfeitamente adaptado às características destinadas a responder a questões de personalidade e particularidade, pois é caracterizado pelas ciências sociais que não pode ser quantificado (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2016). A coleta de dados foi realizada mediante busca eletrônica, nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A temática em questão, foi desenvolvida no período de 2010 a 2021. Para compor a buscas dos dados, foram utilizados os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Fisioterapia. Disfunções Sexuais. Fibromialgia. Unidade Básica de Saúde. Os operadores booleanos OR e AND também são usados junto aos descritores.

Para os critérios de inclusão foram utilizados artigos completos em língua portuguesa e inglesa, disponíveis eletronicamente e que obedecem à temática supracitada. Referente aos critérios de exclusão estão os estudos duplicados, artigos pagos e que não obedecem ao objetivo proposto. Mediante leitura e análise dos estudos, foi possível se estabelecer um conjunto de pesquisas sobre a temática. Foi então, desenvolvido uma tabela para apresentação dos artigos, os mesmos receberão um codinome de letra e número E1, E2, E3 ... E7. Sendo assim, houve a organização dos artigos através dos nomes dos autores, ano de publicação, os aspectos metodológicos apresentados em cada estudo e os resultados mais relevantes; por conseguinte, houve a discussão desses estudos, correlacionando com outras literaturas atuais. Por fim, dos XX artigos lidos, foram selecionados XX estudos para compor os resultados desse estudo. A literatura relata que a disfunção sexual tem caracterizado um grande problema de saúde dentro da sociedade brasileira (PROVENZA et al., 2004) e, quando este é associado a pacientes que possuem fibromialgia é possível perceber que existe um aumento nos índices deste problema em nossa sociedade, visto que, o aumento ocorre devido a associação deste problema. E, dentro do presente estudo foi possível compreender que grande parte dos autores ao utilizarem metodologias de revisão, demonstram que este tema tem sido debatido com grande frequência em nossa sociedade, pois, os problemas de saúde que são encontrados nas pessoas que não possuem um cuidado redobrado, vão desde a prevalência de disfunção sexual, até outros problemas mais

graves. Atualmente, nossa sociedade tem se deparado com problemas bem complexos voltados para a área da saúde, e, a disfunção sexual é um destes problemas, contudo, quando a disfunção sexual é vista na literatura de forma associada com outros problemas, isto contribui para que ocorra uma preocupação maior por parte das instituições de saúde, visto que, esta patologia necessita ser melhor observada. Os estudos analisados demonstram que é essencial a existência de novas políticas públicas de incentivo sobre o aprendizado referente a estes problemas de saúde, ou seja, o temos educação em saúde é propício para que as pessoas possam compreender mais sobre a existência destes problemas e quais os mecanismos médicos que podem ocorrer para que esta situação deixe de ser frequente em nossa sociedade, visto que, cada vez tem sido comum a percepção deste problema. Grande parte dos autores que abordam este tema em nossa sociedade mencionam o fato de que as pessoas não procuram o atendimento especializado de forma antecipada para que não seja preciso o diagnóstico de problemas maiores, e, a falta de interesse das pessoas contribui de forma evidente para que ocorra um aumento de casos bem evidente. Sabe-se que a fibromialgia é um problema que pode ser percebido de forma tardia ou de forma breve nas pessoas, entretanto, o cuidado e conseqüentemente o tratamento deste problema, deve ocorrer assim que as suspeitas existirem, pois, nota-se que grande parte das pessoas não sentem a preocupação em ir em busca de profissionais que possam auxiliar estas. Outro ponto observado dentro desta pesquisa, é o fato de que alguns estudos mencionam a existência de outros problemas relacionados a fibromialgia, como exemplo, a incidência de problemas psiquiátricos e até mesmo os elevados números de morbidades, e, isto fortalece o que vem sendo apresentado nesta pesquisa, ou seja, o fato de que a fibromialgia, quando não é cuidada de forma breve, contribui para que outros problemas de saúde sejam comuns, logo, o fomento sobre estas discussões necessitam ocorrer de forma frequente, considerando a relevância deste tema.

Ademais, nota-se nos estudos que foram analisados nessa pesquisa que grande parte dos autores defendem a concepção de que a disfunção sexual acaba ocorrendo de forma progressiva, visto que, com o passar do tempo o sujeito não busca ajuda médica para compreender seu problema, e, isto contribui para que a situação se torne alarmante, pois cada vez mais vai ocorrer um problema relacionado a disfunção sexual. E, esta situação foi percebida no estudo de Centurion & Peres (2016), visto que, estes autores demonstram que a prevalência de pacientes com disfunção sexual mostra-se de forma evidente dentro dos estudos observacionais, pois, a fibromialgia apresenta-se como um fator determinante para que este problema seja bastante comum, logo, a necessidade de estudos que possam testar ações terapêuticas para o tratamento deste problema é relevante. Ademais, é essencial compreender que as discussões desta pesquisa, buscaram apresentar a sociedade uma percepção de que a fibromialgia é um problema relevante em nossos dias, pois, nota-se que cada vez mais os pacientes que possuem esta doença estão apresentando indícios que este problema veio para causar problemas maiores dentro da saúde humana.

CONCLUSÃO

Comopresenteestudo,foievidenciadoqueaprevençãoepromoçãodasaúde edamulherépoucoelucidadaàprópriapopulaçãoefeminina,realçandoanecessidadedetrabalhosfocadosnaeducaçãoemsaúdeprimária,principalmente. Sendo assim, os estudos também elucidaram sobre a importância da fisioterapia pélvica para a qualidade de mulheres que tem diagnóstico de alguma disfunção sexual.

REFERÊNCIAS

- Centurion, N. B., peres, R. S. A sexualidade em pacientes com fibromialgia: panorama da produção científica. Revista da SPAGESP, v. 17, n. 2, p. 108-119, 2016.
- Cesário, J. S. et al. Fibromialgia, função sexual E sintomas depressivos: UM estudo transversal. 2021.

- Da Silva Bentes, R. et al. Síndrome da Fibromialgia e Transtorno Depressivo: uma análise de estudos transversais e longitudinais. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 4, p. 10080-10094, 2020.
- Schlemmer, Géssica Bordin Viera et al. Limiar pressórico de dor no assoalho pélvico de mulheres idosas com e sem fibromialgia: um estudo transversal. *Acta Fisiátrica*, v. 27, n. 2, p. 71-75, 2020.
- Marcondes, Julia Camargo; RODRIGUES, Étria; SALERNO, Gisela Rosa Franco. Consciência perineal, presença de sintomas urinários e satisfação sexual na fibromialgia. *Fisioterapia Brasil*, v. 22, n. 3, p. 442-455, 2021.
- Monteiro, É. A. B., De Oliveira, L., Oliveira, W. L. Aspectos Psicológicos da Fibromialgia–Revisão Integrativa. *Mudanças-Psicologia da Saúde*, v. 29, n. 1, p. 65-76, 2021.
- Melo, G., Madruga, M., Torro, N. Análise das comorbidades associadas à fibromialgia: uma revisão bibliométrica. *Psicologia, Saúde & Doenças*, v. 21, n. 2, p. 395-403, 2020.
- Maia, J. B. da S. Análise da relação entre os fatores gineco-obstétricos e a função sexual em mulheres com fibromialgia: Um estudo transversal. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Provenza, J. R. et al. Fibromialgia. *Revista brasileira de reumatologia*, v. 44, n. 6, p. 443-449, 2004.
- Santos, A. C. S. et al. Desafios vivenciados por mulheres acometidas pela síndrome da fibromialgia: revisão integrativa. 2020.
